

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 4 de Novembro de 1973 - N. 74

**PRECISAMOS DE
PROFETAS.
DE MUITOS
PROFETAS.**

(Leia na Página 4)

Jurei de nunca mais fazer Amigos

"O carro dele perdeu muita estabilidade na curva" lembra um dos que assistiam ao desastre fatal. "Mas de repente pareceu que o problema passou: e o piloto acelerou um pouco mais. Foi aí que François Cevert se matou". Não nos interessa agora comentar o esporte suicida, que é o automobilismo e que se demonstra tão implacável para quem cometer o mínimo erro. O que deve chamar a nossa atenção, são os comentários de Jackie Stewart, o Pelé dos autódromos. Diz ele: "Perdi muitos amigos nas corridas em desastres fatais. Jim Clark morreu em Hockenheim, na Alemanha, em 1968. Foi aí que pensei em parar de vez. Tive que voltar, mas jurei nunca mais fazer amizades com colegas de corrida. A morte deles foi demais. Em 1970 morreu Jochen Rindt em Monza na Itália. Novamente aquela dor, porque era amigo íntimo. Muitas vezes estou pensando que faço a mesma loucura que matou os meus amigos e que meu caminho será o mesmo. Mas quando subo no carro, tudo o mais perde a importância. É como um tóxico do qual não posso escapar". As fotos nas revistas mostram Jackie Stewart chorando junto ao esquife que transportou o cadáver de François Cevert. Novamente ele tinha se arriscado na amizade e novamente perdeu.

As palavras de Stewart: "Juro nunca mais fazer amizades", são um sinal para os nossos tempos. Quem faz amizades, quem desenvolve em si atitudes amorosas para com outros seres humanos, se arrisca. Não há por onde. Amor ou amizade não constituem coisas que podem ser dadas a outro, como se poderia dar um livro ou qualquer outro presente. Amor e amizade estão intimamente ligados à própria pessoa humana que no seu exercício a própria pessoa se doa. Quando portanto o amor é traído, ou quando a outra pessoa desaparece, não é um objeto que se perdeu: nós mesmos perdemos algo de nós mesmos, algo que fazia parte do nosso íntimo e que não pode mais ser substituído. Assim suicidou-se, há um mês num cemitério de Rio, um homem que tinha perdido a sua mulher à quem estava unido durante mais de trinta anos. Depois da morte da ente querida, ele tentou durante algum tempo aguentar o arrôjo, a dor da separação, mas não conseguiu e acabou matando-se em cima do túmulo da esposa. Morreu porque dentro dele já estava morto.

O sentir-se traído é a marca da nossa civilização. A reação é óbvia e está em retrair-se, não arriscar-se mais, não sair mais de si mesmo. A norma da vida moderna se encontra no lema: "Eu fico na minha: você fica na sua". Sentimos a traição por todos os lados. A geração anterior à nossa parece que fracassou, pregando normas de conduta que se apresentam ridículas ou fora de época. O mesmo se sente em relação à religião que prometia e garantia seguranças, que começam a ser reconhecidas como arrombadas. Os que dirigem as nações ou este mundo mentem desgraçadamente, todo dia, cada hora. Juventudes de nações inteiras foram educadas, neste século, numa fumaça venenosa de mentiras, como aconteceu na Alemanha nazista. Entregaram-se de corpo e alma, numa doação total, a uma causa, que mais tarde foi reconhecida, não como causa, mas como a halucinação de alguns bandidos. Até o sexo, que por natureza é o sinal de entrega e doação mais íntima entre seres humanos, está sendo apresentado como apenas um mecanismo frio. O herói moderno é aquele que sabe retirar-se friamente de qualquer situação que podia envolvê-lo humanamente.

Mesmo assim comemora-se hoje o dia de Todos os Santos, isto é o dia que prega, não apenas que amor é possível, mas insiste que o amor é a única força dinâmica que humaniza a pessoa. Deus, é amor, não porque nos criou, mas porque se deu a si mesmo por nós numa pessoa que é Jesus Cristo. Se eu não experimento o amor, eu não posso saber o que é amor e portanto não sei quem é Deus. Em que consiste, afinal de contas, a vida de Deus dentro de nós a não ser no exercício do poder que está em cada um de nós, o poder de se dar como pessoa a outros seres humanos? A comemoração de hoje destaca as multidões incógnitas que acreditaram no amor e a praticaram: destaca as multidões que construíram o que existe de positivo na nossa convivência. Caso Jackie Stewart, por medo da dor de uma possível separação, deixar de estabelecer amizades com seus colegas, ele pode continuar ganhando as corridas nos autódromos, mas perderá na corrida dos que correm na pista do reino de Cristo.

CATABIS & CATACRESES

1. "O que me revolta — comentou o acadêmico — é essa falta de lógica, essa incoerência. Além de tudo sou contra qualquer tipo de censura a uma obra de arte". (Jornal do Brasil, 13-10-73). O acadêmico? Nada menos que o presidente da Academia Brasileira de Letras (e teólogo) Dr. Austregésilo Athayde. A que propósito? Ah, leitor, nada como um dia atrás do outro. Confira o catabi seguinte.

2. O seguinte: o menino do dr. Austregésilo, o Ataidinho, escreveu uma peça de teatro — "Apareceu a Margarida". O papai coruja exultou. A imprensa registrou. Marília Pera representou. Um sucesso. E de repente o catabi da censura. Mordido na carne, o dr. mudou, hem?

3. Inspirado por Mussorgski (compositor russo) o teólogo dr. Corção começou a compor os "Quadros de uma exposição", série de catacrezes autobiográficas. Insossos que vou-te contar. O forte do homem é mesmo CNBB, bispos e padres, teólogos e progressinos. Manda brasa Corçãozinho!

4. Segundo o doutor (Jornal do Brasil 13-10-73) a meta dos 12% de infração este ano tem de ser entendida como "cálculo ponderado". Brasilino coçou a cabeça quase careca e suspirou: mas doutor, que tenho eu com uísque e caviar? meu negócio é com feijão e arroz!

5. Provérbio da semana, com uma dose sutil de malícia: "Brigam as comadres, descobrem-se as verdades".

Imagem

Trágica.

1. Suicidas. Haverá perdão para vocês, casal trágico do amor impossível? Será que seu gesto desesperado achará misericórdia junto ao Pai, vocês que em vida se desajustaram, vocês que agora são pasto de mil manchetes sensacionais? Mário José, 34 anos. Maria, 29 anos. Ela, noiva, traindo o noivo. Ele, marido traindo mulher e filhos. Ambos sofrendo o amor infiel e trágico. Ambos rejeitados pela sociedade ambígua. Ambos rejeitando-se, na consciência dorida de quem age mal e não tem força de agir bem.

2. Apesar de tudo, consciência delicada e nobre. Sim, suicidas. Mas bons na sua trágica fragilidade. Sim, suicidas, mas nobres no reconhecimento pleno e humilde de sua culpa. Sem acusar, sem contestar, sem minimizar a sua responsabilidade, numa total humildade que se aceita e aceita a sua culpa, eles se amaram até o desfecho trágico. Num hotel. Numa situação transitória e irreal. Como de passagem. Longe de todos. Longe de si mesmos. Numa fidelidade sincera ao amor que não puderam preservar.

3. E caem. Caem esmagados pela tragédia de um amor culposos. E caem contritos, confessando a sua fragilidade pecadora. E caem sob os olhos misericordiosos do crucificado. E caem diante da bíblia sagrada. Ai deles! Sim, ai deles. Mas ai sobretudo de vocês, fariseus de todas as latitudes. Nesse casal suicida resume-se a tragédia de toda a humanidade. O meu fracasso, o teu fracasso. Mas sobre o meu fracasso, Senhor, a vossa infinita misericórdia de Pai, o vosso olhar de Pai. E Cristo, meu salvador.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 4 de Novembro de 1973 - N. 74

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1970

A Folha pergunta ao Bispo Diocesano

A Folha:

Muita gente pensa que acabou a hora da Igreja. A Igreja está ultrapassada, daí a procura intensa de novas formas de religião. Como é que o sr. refutaria essa opinião?

D. Adriano:

Refutar? Não creio que a Igreja precise desse tipo de apologética e defesa. Para mim vale a Igreja, em todos os tempos e lugares, a palavra do velho Simeão a respeito de Jesus Cristo: "Esta criança foi escolhida por Deus, tanto para a destruição como para a salvação de muitas pessoas em Israel. Este menino vai ser um sinal de Deus, e muita gente falará contra ele, e assim vão revelar seus pensamentos secretos. (Lc 2:34-35). Como Cristo, a Igreja é e deve ser alvo de contradição. Nota-se que a contradição pode nascer tanto fora como dentro da Igreja.

Explico-me.

Há cristãos que vivem presos a um conceito de Igreja perfeita, acabada, triunfal, realização completa do reino de Deus já aqui neste mundo. Como a Igreja, nos dias de hoje, não tem mais aquela influência direta sobre a política, a economia, as artes, a vida pública que exerceu na Idade-Média e ainda em tempos mais recentes, muitas vezes como religião oficial das nações, esses cristãos enveredam pelas matas sombrias do desespero e das lamurias. Há também os cristãos que vêem na Igreja a "companhia de seguros" e a "santa casa de misericórdia": como instituição ela deve garantir a segurança temporal e eterna de seus sócios e clientes, deve dar-lhe remédio e solução para todo tipo de problema e doença. Há também os cristãos que gostariam de ver a Igreja entrosada com o sistema político de seus sonhos. Podia acrescentar ainda uma série enorme de deturpações da Igreja, causadas por quem está na Igreja e se julga bom cristão.

De fora as incompreensões também não faltam, desde as tentativas de manipulação ideológica, como fizeram o nazismo e o fascismo, como fazem os regimes esquerdistas, até o ódio total que Voltaire sintentizava na ordem: "Esmagai a infame" ou até a aniquilação como preconizava Nietzsche.

A história da Igreja tem certamente um fundo histórico humano. Mas ela é antes de tudo história da salvação. Não podemos de modo nenhum desligá-la da história da humanidade. Mas seria deformá-la e empobrecê-la se quiséssemos reduzi-la a mera história política. É por isso que os aspectos históricos, humanos da Igreja podem mudar, devem mudar, sempre condicionados à história política, à cultura, à civilização, enquanto que permanece imutável através de todas as vicissitudes humanas a sua marcha salvífica através das gerações.

Do ponto de vista da história da salvação que interessa existir ou não existir o chamado "Estado da Cidade do Vaticano", quer dizer: a Igreja como potência política? Antigamente se pensava que os Estados da Igreja eram essenciais à vida da Igreja. O espírito revolucionário do século passado varreu da geografia para a história aquilo que se chamou antigamente de Estados Pontifícios. Em que saiu a Igreja diminuída e prejudicada com a conquista de Roma por Garibaldi? Em que a Igreja sofreu essencialmente pelo fato de tantas vezes ser perseguida, manietada, impedida de exercer sua missão específica? Apesar de todos os reveses da história política, a história da salvação — fidelidade do amor de Deus — continuou impávida.

Talvez se possa verificar mesmo que os períodos de fraqueza e perseguição foram os períodos mais fecundos da Igreja, na sua marcha através dos tempos. Mais: talvez se possa afirmar que a Igreja nunca foi mais prejudicada no exercício de sua missão do que quando se atrelou aos sistemas políticos, se impôs às nações como superpotência, dominou a vida política e cultural, se vinculou a qualquer tipo de poder dominante.

Uma Igreja que confia em Jesus Cristo e com ele se identifica ao máximo — este máximo é naturalmente um optimum ideal que nunca será alcançado mas deve servir de orientação —, uma Igreja pobre e despojada, uma Igreja que pensa apenas em servir e inclusive se dispõe a ceder ao máximo o que nela é humano e passageiro, eis (me parece) a Igreja que mais poderá realizar a história da salvação para o bem do homem frágil e pecador.

Francamente o que me faz mais receio não é uma Igreja incompreendida e perseguida. Não. O que me faz receio é uma Igreja manipulada e vinculada a qualquer regime político, também uma Igreja autossatisfeita e acomodada, também uma Igreja conquistadora ou triunfal.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para você participar da Missa Dominical

4 de Novembro de 1973 — Comemoração de Todos os Santos

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

O mundo assiste preocupado a um conflito entre árabes e israelitas no oriente médio. As notícias destacam a perfeição das armas utilizadas nesta guerra. Estas armas são produtos da técnica moderna mais aperfeiçoada. Assim, mais uma vez, chama-se a atenção para o papel da técnica na convivência moderna. Quem afirma, hoje em dia, que um país está em pleno progresso, com isso quer dizer, que este país está se industrializando rapidamente ou está lançando mão de instrumentos tecnicamente mais perfeitos.

Hoje se comemora o dia de Todos os Santos e a mensagem que nos vem é esta: A primeira obrigação do ser humano não é aperfeiçoar os seus instrumentos, mas aperfeiçoar-se a si mesmo. O verdadeiro progresso está no progresso que o homem faz no seu auto-aperfeiçoamento, progresso este que é uma obrigação de que Deus não abre mão. "Sede perfeitos como meu Pai no céu é perfeito". Este aperfeiçoamento de si e da convivência humana é possível. Não há guerra, conflito, crime, desentendimento ou atraso, que possa fazer com que o cristão desanime nesta tarefa.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Desde o oitavo século comemorava-se o dia de Todos os Santos no primeiro dia de novembro. Coube à nossa geração a tarefa de abrir o feriado para colocá-lo no domingo seguinte. Está aqui uma advertência que a cotação de santidade não está em alta na bolsa de valores humanos modernos.

A comemoração de hoje quer novamente chamar a nossa atenção para a obrigação de cada ser humano de aperfeiçoar-se.

— Se a nossa santidade não ocupa o primeiro lugar na lista das nossas prioridades, Senhor tende piedade de nós.

Se desanimamos e não acreditamos mais na possibilidade do amor, Cristo, tende piedade de nós.

Se nossos heróis não são mais os santos, os campeões no amor, Cristo tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,

Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém]

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que nos disse por Jesus Cristo, que temos por obrigação de ser perfeitos, assim como nosso Pai no céu é perfeito, animai-nos por vosso Espírito nesta comemoração de todos os Santos para creiamos no amor e na sua prática diária, assim como fizeram as multidões de pessoas de boa vontade, que hoje comemoramos.

5. I LEITURA — TEMA: "Eu vi uma imensa multidão, de todas as nações, raças e línguas, de pé diante do trono e diante do Cordeiro"

Leitura do livro do Apocalipse de São João (Apoc 7,2-4,9-14). Eu, João, vi outro anjo subir do Oriente, com o sinete do Deus vivo, e gritou com voz forte aos quatro anjos que possuem o poder de devastar a terra e o mar: "Não devasteis a terra, nem o mar, nem as árvores, antes que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus". E eu ouvi o número daqueles que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil foram marcados, de todas as tribos de Israel. Depois disto, eu vi: uma imensa multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, raças, povos e línguas, de pé diante do Trono, e diante do Cordeiro, vestidos com vestes brancas e com palmas na mão. E gritavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado no Trono, e ao Cordeiro". E todos os anjos se mantinham em torno do Trono, e os Anciãos, e os quatro Vivos; e se prostraram diante do Trono, de rosto em terra, e adoravam a Deus, dizendo: "Amém! A bênção, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, porque o veremos tal qual ele é, pelos séculos dos séculos! Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e me disse: "Esses, vestidos de brancas vestes, quem são, e de onde vêm?" Eu lhe respondi: "Meu senhor, tu bem o sabes". Ele prosseguiu: "São os que vêm da grande provação: eles lavaram as suas vestes e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Eis o povo daqueles que procuram a vossa face, ó Deus.

1. Quem é digno de subir à montanha Senhor? / Ou de permanecer em seu santo lugar?

O homem de mãos puras e de coração inocente, / que pelo mal não se deixa atrair.

2. Ele obterá a bênção do Senhor / e justiça de Deus seu salvador.

Eis o povo daqueles que o procuram, / dos que buscam a vossa face, ó Deus de Jacó.

7. II LEITURA — TEMA: "Seremos semelhantes ao Cristo e o veremos tal qual é."

Leitura da primeira Epístola de São João (1Jo 3,1-3). Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai em nos chamarmos, como de fato o somos, filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus, e ainda não se tornou manifesto o que havemos de ser. Sabemos, porém, que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal qual é. Ora todo aquele que tem nele esta esperança, purifica-se a si próprio, tal como ele é puro.

— Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Deus conosco, Aleluia!

Aleluia, Aleluia! Deus de amor, Aleluia!

Louvado seja o Senhor, Aleluia.

9. III LEITURA — TEMA: "Alegrem-se e exultem, porque há para vocês uma grande recompensa nos céus."

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 5,1-12a). Naquele tempo Jesus viu a multidão e subiu a montanha, onde se assentou. Seus discípulos, então, chegaram perto dele, e começou a ensiná-los: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus. Felizes os aflitos porque Deus os consolará. Felizes os mansos porque receberão o que Deus prometeu. Felizes aqueles cujo maior desejo é fazer tudo o que Deus quer, porque Deus os deixará plenamente satisfeitos. Felizes os que mostram misericórdia aos outros, porque Deus lhes mostrará misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque Deus os chamará seus filhos. Felizes aqueles que são perseguidos por fazerem tudo o que Deus quer, porque deles é o reino dos céus. Felizes vocês, quando os homens os insultarem e os perseguirem, dizendo todo tipo de maliciosa mentira, porque vocês são meus discípulos. Alegrem-se e exultem, porque há para vocês uma grande recompensa nos céus". — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, viveu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIEIS

Ser santos, eis a nossa vocação. Fazemos parte da comunidade de Jesus Cristo. Temos a Deus como nosso Pai e a todos os homens como nossos irmãos. Esta deve pois ser a nossa decisão: viver no amor de

Deus e no amor dos irmãos. Supliquemos pois humildemente, dizendo com fé: Fazemos santos, Deus de amor.

Pela igreja de Deus, para que continue a obra de salvação, iniciada por Jesus e leve a toda a parte o Espírito que renova a face da terra, rezemos ao Senhor.

Pelas nações recentemente formadas, para que não procurem somente progresso material, mas cheguem a conhecer os valores espirituais da boa nova, rezemos ao Senhor.

Para que o Espírito Santo suscite em nós o desejo de nos santificar para que possamos levar a influência de Cristo a todos os setores da vida, rezemos ao Senhor.

Para que a santidade da nossa vida leve os nossos irmãos ao conhecimento de Cristo, rezemos ao Senhor.

Que as nossas famílias, vivendo o sacramento do matrimônio, possam perseverar no amor, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Desperta em nós, Senhor, a consciência em nossa responsabilidade pelo processo de santificação neste mundo, neste dia consagrado a Todos os Santos. Sejamos purificados por vossa graça e renovados pelo mistério que celebramos.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Celebrando o dia de Todos os Santos, nós vos adoramos, Senhor, porque só vós sois Santo e imploramos a vossa graça, para que ela nos santifique na santidade que nós vem da nossa fé em Jesus Cristo.

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

PARA A SUA REFLEXÃO:

PRECISAMOS DE PROFETAS. DE MUITOS PROFETAS.

Em certos períodos históricos a ascese pareceu afastar o homem, que se converteu a Cristo, da situação concreta da humanidade. Criou-se uma *separação radical entre Igreja e mundo* que acabava levando a Igreja a uma situação de gueto e o mundo a uma total insolvabilidade. Parecia que o cristão era tanto mais cristão quanto mais se isolasse das realidades temporais. Realização desse ideal seria a vida religiosa de tal modo que, para os leigos, apesar do esforço de um S. Francisco de Sales, na sua admirável Filoteia, não havia caminho para a santidade senão tornando-se religiosos ou ao menos convertendo o seu lar num pequeno mosteiro.

Por inspiração do Espírito Santo *vemos hoje com mais clareza*. Sabemos que a Igreja só pode exercer sua missão, se se integrar na situação do homem pecador, embora com isto se arrisque sempre de novo em seus membros. "Nós que temos este tesouro espiritual somos como potes de barro comum, para mostrar que o poder supremo pertence a Deus e não a nós" (2Cor 4,7). Daí por que precisamos aprender a participar na vida da comunidade, tal qual existe aqui e agora. Sem pessimismo. Sem utopias. Sem fugas. Sem racionalizações. *A Baixada Fluminense, nossa diocese, tem um caráter inconfundível no contexto brasileiro*. Esta região não se repete, nem sequer aproximadamente, em nenhuma outra parte do Brasil. Suas misérias, seus desafios, seus pecados gritantes são para nós sinal dos tempos, são para nós pista de ação, pastoral, são para nós convite insistente ao ministério da participação.

Quando falamos de Igreja neste contexto pastoral, temos de eliminar todos os tipos de clericalismo, como se Igreja fosse apenas clero e religiosos, como se a responsabilidade da participação ficasse apenas no ministério da palavra profética do clero. *O ministério da participação cabe a todos os cristãos conscientes e engajados*, a todos os que se decidiram por Jesus Cristo e por seu evangelho, a todos os que querem ser no mundo concreto da Baixada Fluminense um sinal de esperança para os homens de boa vontade, para os que procuram a libertação. Precisamos de profetas. De muitos profetas. Precisamos de quem anuncie a boa nova da libertação aos homens concretos de nossa área, sem qualquer compromisso de ordem humana, sem qualquer vinculação com os poderosos da hora, humana, sem qualquer vinculação ideológica. De fato a nossa fonte de inspiração, tanto quanto possível, deve ser só e exclusivamente o evangelho de N. Senhor Jesus Cristo. "Nossa mensagem é esta: por meio de Cristo, Deus está fazendo que todos os homens sejam seus amigos, sem levar em conta os pecados deles. E a nós ele deu a mensagem sobre a maneira como os faz seus amigos" (Rom 5,19). Agindo em nome e para o nome de Cristo, estamos dispostos a todo

tipo de oposição, de perseguição, de desonra. As incompreensões e os equívocos que, aqui e acolá, sucedem em vários pontos do Brasil de hoje, não nos deveriam espantar.

O que nos deve espantar é uma hierarquia acomodada, aplaudida, condecorada, satisfeita com a *status quo* vigente ou também esperançosa de uma ordem política em que a Igreja possa trabalhar em paz, talvez obter vantagens e privilégios para exercer sua missão com eficácia. *Uma Igreja amargurada, incompreendida, despojada*, identificada ao máximo com o cidadão comum na sua fraqueza, corresponde certamente melhor à imagem de Cristo, como no-la transmitem os evangelhos. Por isso mesmo o ministério da participação exige de nós, na situação presente do país, participarmos muito mais autenticamente dos sofrimentos comuns, sentirmo-nos solidários com tantos irmãos nossos que sofrem. Não é possível imaginarmos apenas os sofrimentos dos presos e perseguidos políticos, dos que sofrem porque cantam outras melodias. Muito mais frequente e mais antigo e mais concreto é o sofrimento do homem da rua, do homem comum, daqueles que a nossa Folha chama de zê-da-silva- e zefa-maria-da-conceição, o trabalhador do salário mínimo ou abaixo de mínimo, do lutador condenado a marcar passo a vida inteira, dos que vivem no impasse cotidiano sem ter a quem recorrer nos problemas de saúde, de educação, de segurança, de finanças, de justiça, de fé. Com todos estes devemos ser solidários, devemos participar. Sem qualquer ilusão de que, para participar, precisaríamos primeiro modificar as estruturas.

Um dos pontos fortes da pastoral de nossa diocese, a partir da noção de Igreja que serve e participa, que deve ser sinal de esperança através de seus membros conscientes e engajados, é *formar os cristãos para a participação*. Respeitando os diversos carismas e as opções, respeitando a inspiração da graça que não depende de nós, respeitando a situação concreta em que vivemos, aceitando os dados da realidade concreta, devemos através de nossa pastoral, de modo particular através do "ministério fontal", levar todos os nossos cristãos de boa vontade a participar na vida social. A diversidade da participação enriquecerá toda a comunidade. É para participar que nos alimentamos da Palavra de Deus. É para participar que, aos domingos e mais freqüentemente, nos reunimos em comunidade do corpo e do sangue do Senhor. É para participarmos que recebemos da Igreja a força dos sacramentos e da graça. Toda a riqueza do ministério fontal, toda a força do testemunho só têm sentido se nos levar à participação eficiente na vida de nossa comunidade, como ela é aqui e agora.

(Texto tirado do editorial do Boletim Diocesano de Outubro)